

PASSO A PASSO PRÁTICA CLÍNICA



MOVIMENTO “SLOW DENTISTRY” EM PROL DA DESACELERAÇÃO DA ODONTOLOGIA

Prof. Me. Eurípedes Vedovato

Todas as ciências do desenvolvimento humano encontram-se em um turbilhão de mudanças, numa escalada conduzida pelas redes sociais, influenciando esta geração e que com certeza será “mutagênica” para as próximas. Na área da saúde, essas mudanças também atingiram os profissionais e os pacientes. Não cabe a mim discorrer sobre a medicina, porém o manifesto “*slow medicine*” está presente e de uma maneira marcante se contrapõe a atual forma de resultados efetivos, baseados nos exames e pouco na manifestação clínica do paciente e menos ainda na humanização do atendimento ao paciente. Um de seus precursores é o médico italiano Marco Bobbio, secretário geral do movimento *Slow Medicine* (medicina lenta) e autor dos livros “O doente imaginado” e “Troppa Medicina” (muita medicina), este último não lançado no Brasil. O movimento “*Slow Medicine*” assim como o “*Slowfood*”, querem discutir o modelo atual de concepção da medicina e da alimentação, respectivamente.

Gostaria de discorrer um pouco o que está se passando com a Odontologia mundial neste momento, onde um “modelo de resultado” está indicado para todos os pacientes.

O meu repúdio é dirigido ao caminho que a Odontologia está trilhando, um caminho de resultados imediatos, rápidos, onde o paciente é o trampolim para alavancar somente o dinheiro.

Atualmente, e cada vez mais, os estudos nos levam a acreditar que a humanização do atendimento se sobrepõe aos resultados dos exames e análises computadorizadas. Por exemplo, no tratamento das desordens temporomandibulares (D.T.M) e das dores orofaciais (D.O.F), os resultados dos exames nos auxiliam na forma de particularizar a terapia e não impor uma terapia igual a todos.

No atual momento em que as pessoas estão conectadas o tempo todo, é notório o aumento de pacientes que nos procuram com alterações dentárias caracterizadas por sinais e ou sintomas decorrentes de parafunções em idades

precoces e dependentes de medicamentos para estabilidade emocional. Infelizmente, cada vez mais, teremos em nossas clínicas pacientes com este perfil. A compreensão do paciente eixo I e eixo II, é fundamental para o resultado do tratamento reabilitador dos dentes e esse tratamento deve ser concebido num modelo personalizado que seja previsível e respeite as articulações, os músculos e o bom funcionamento do sistema mastigatório. O respeito à cicatrização, maturação e estabilidade dos tecidos ósseos e periodontais não mudaram, décadas de estudos comprovaram e nos deram diretrizes do processo de reparação das estruturas que envolvem um tratamento odontológico.

A fórmula do sucesso e longevidade está disponível e comprovada. De uma forma simplista podemos colocar que o diagnóstico correto, o plano de tratamento, o tempo de atendimento para realização dos procedimentos, as tecnologias e a experiência clínica, nos levam ao sucesso e a longevidade dos tratamentos. É bem provável que parte dos insucessos estejam relacionados ao tempo de atendimento diminuído.

O Professor Henry Marsh é um conceituado neurocirurgião inglês que tem alguns livros escritos sobre a sua área de atuação e possui inúmeras “frases de efeito” que obrigam o leitor a refletir, ele diz, por exemplo:

“É preciso três meses para aprender a fazer uma cirurgia, três anos para saber quando é preciso fazê-la e 30 anos para saber quando não se deve fazê-la.”

Por essa razão, lanço o movimento “*Slow Dentistry*” aqui no Brasil, pois ele já está germinando na Europa e espero abrir um debate com colegas que compactuam com a ideia da Odontologia não se enveredar neste universo que a medicina e a alimentação já entraram e estão agora tentando reverter.

A Odontologia não pode ser comparada ao “*fast-food*” que transformou a medicina e a alimentação e como diz o Dr. Marco Bobbio, as pessoas sentam à mesa não para comer o que desejam e sim “o que podem” ou o que “não podem”.

Na Odontologia, o que vemos hoje nos eventos patrocinados por empresas reflete o que está escrito no último livro do professor Jiménez-Lopes, intitulado Ajuste Oclusal em Implantes e Dentes Naturais: “Oclusão em 3D,” Temos muitos jovens ignorantes e inexperientes sem nenhuma dúvida e muitos indivíduos inteligentes e experientes cheios de dúvidas”.

Tem muito dinheiro e “economia” dentro dessa nova Odontologia, porém não se iludam os mais jovens, o resultado financeiro não ficará com o dentista e muito menos melhorará a vida do nosso paciente. Há 30 anos atrás, os dentistas

concluíam os cursos de graduação e tinham a certeza de que montariam seus consultórios particulares para atender “seus” clientes. De 15 anos para cá os dentistas deixam a faculdade e tem a certeza que serão empregados de alguma clínica onde terão que produzir muito em pouco tempo, para sobreviver.

Precisamos parar e pensar, e mudar a forma de agir. Do contrário, teremos em um futuro próximo dentistas emburrecidos, empobrecidos e inúmeros pacientes insatisfeitos.

Precisamos repensar a Odontologia atual.

São Paulo – Novembro de 2017

Prof. Me. Eurípedes Vedovato
Fone: (11) 3050-4433
E-mail: vedovatodont@uol.com.br

SOBRE O AUTOR DO MANIFESTO:



Prof. Me. Eurípedes Vedovato

Graduado em odontologia em 1982 pela Faculdade de Santo Amaro, antiga OSEC e atual UNISA, situada na cidade de São Paulo, o professor Vedovato começou sua trajetória em saúde bucal ainda jovem como mais um técnico em prótese dentária recém chegado do interior do estado. Há 40 anos, ao lado de uma clínica odontológica existente instalou seu laboratório no número 164 da rua Gironda e deu início às suas atividades profissionais. Uma vez graduado em Odontologia não abandonou sua formação técnica anterior e passou a atuar nos dois setores. Foi essa combinação que fez dele não apenas o proprietário do laboratório, mas o responsável técnico pela primeira prótese sobre implante confeccionada no Brasil no ano de 1988. Depois de especialista se titulou mestre em prótese dentária e reabilitação oral pela Universidade Paulista – UNIP, onde atuou como docente por mais de dez anos. Hoje é reconhecido no Brasil e no exterior, pois tem contribuído de forma significativa para a formação de recursos humanos na área. Aproximadamente 400 cursos sobre prótese sobre implante e novos materiais estéticos já foram por ele ministrados. Atualmente coordena, no Brasil, o curso de especialização de prótese dentária da EAP/ APCD – Jardim Paulista e, em Portugal, o curso de Prótese Parcial Fixa e Oclusão na *Mollaris Formação Especializada*. Autor do livro *Protocolo Branemark*, publicado pela editora Quintessence não é a primeira vez que lidera projetos inovadores. O *Inválido Oral* é um bom exemplo. Desenvolvido em parceria com a Nobel Biocare, APCD Central e Indor resultou em uma década de acompanhamento longitudinal cirúrgico e protético nunca antes realizado no Brasil. E, agora o professor Vedovato nos instiga mais uma vez com o movimento *Slow Dentistry*.

Por, Profa. Dra. Sheila Cavalca Cortelli

Editora-chefe Revista Periodontia, SOBRAPE